



ACUPUNTURA APLICADA NA MEDICINA NO BRASIL

RIBEIRO, I.O.B.; RIBEIRO, I.O.B.; PINHEIRO, M.C.M.; JUNIOR, E.A.C.

RESUMO

Atualmente, diante de um mundo globalizado, temos o privilégio de ter acesso há anos de estudos de civilizações da antiguidade. A medicina chinesa é uma delas e vem mostrando, desde muito tempo, através de suas técnicas milenares e seus efeitos, seus benefícios sobre o corpo humano. A técnica milenar chinesa conhecida como Acupuntura é praticada há mais de 3000 anos e se espalhou pela Europa e América do século XVI ao século XIX. Nos tempos atuais, mesmo sabendo das práticas, da técnica e dos benefícios desta, ainda há uma resistência quanto ao uso na medicina brasileira pela desinformação da população e falta de profissionais atuantes na área. O objetivo desse trabalho é revelar as dificuldades, as técnicas e os benefícios do uso de acupuntura desde tratamentos para dor até em seu uso para cirurgias, e o quão benéfico pode se tornar com a desmistificação e a disseminação do aprendizado da técnica milenar tão a frente de seu tempo. Sobre a metodologia usada, foi realizado uma revisão de literatura nas bases científicas MEDLINE/PubMed, e Scielo utilizando os unitermos Acupuncture, Acupuntura no Brasil, Chinese Medicine, Analgesia através de acupuntura, Surgery's Acupuncture e saúde pública. Foram incluídos estudos na língua inglesa sem limite de período consultado. Desse modo, como resultado foi detalhada a técnica completa utilizando agulhas e eletroestimuladores sobre o sistema nervoso dos pacientes e seus efeitos, as necessidades de formação do acupunturista e a análise do histórico do paciente para realizar a cirurgia ou tratamento pela acupuntura, além das vantagens e desvantagens da técnica como o tempo de preparação antes da cirurgia, a menor quantidade de drogas necessárias para realizar a cirurgia, os benefícios na recuperação e a aplicação no Sistema Único de Saúde. Conclui-se, portanto, ao evidenciar as vantagens da acupuntura utilizada em cirurgias na medicina brasileira, a facilidade da técnica e necessidade da difusão desse método entre profissionais da saúde, em especial, anestesiologistas, para que assim se desfrute dos benefícios dessa área da medicina oriental, tendo claro o quão benéfico pode ser para todo o sistema de saúde brasileiro.

Palavras-chave: acupuntura brasileira; medicina chinesa; tratamentos para dor; acupuntura cirúrgica; saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, diante um mundo globalizado, temos o privilégio de ter acesso há anos de estudos de civilizações da antiguidade. A medicina chinesa é uma delas e vem mostrando, desde muito tempo, através de suas técnicas milenares e seus efeitos, seus benefícios sobre o corpo humano. A técnica milenar chinesa conhecida como Acupuntura é praticada há mais de 3000 anos e se espalhou pela Europa e América do século XVI ao século XIX. Nos tempos atuais, mesmo sabendo das práticas, da técnica e dos benefícios desta, ainda há uma resistência quanto ao uso na medicina brasileira pela desinformação da população e falta de

profissionais atuantes na área. O objetivo desse trabalho é revelar as dificuldades, as técnicas e os benefícios do uso de acupuntura desde tratamentos para dor até em seu uso para cirurgias, e o quão benéfico pode se tornar com sua desmistificação e disseminação de aprendizado da técnica milenar tão a frente de seu tempo, além de sua aplicação no Sistema Único de Saúde do Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Sobre a metodologia usada, foi realizado uma revisão de literatura nas bases científicas MEDLINE/PubMed, e Scielo utilizando os unitermos Acupuncture, Acupuntura no Brasil, Chinese Medicine, Analgesia através de acupuntura, Surgery's Acupuncture e saude publica. Foram incluídos estudos na língua inglesa sem limite de período consultado. Assim, foram verificados 4 artigos analisados quanto à temática, dos quais dois compuseram a amostra por atenderem os critérios de inclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado foi visto que a técnica consiste em agulhas sendo colocadas em pontos específicos do corpo do paciente, como próximo dos pulsos e perto da área de incisão principalmente, sendo, logo após, conectadas a eletroestimuladores que irão enviar impulsos elétricos se comunicando com o sistema nervoso do paciente e fazendo o próprio organismo do paciente passa a produzir opióides endógenos, analgésicos naturais. No tratamento de controle da dor, dependendo do local no corpo e do tipo de dor, basicamente as agulhas geram ativação e desativação de áreas corticais cerebrais através de vários tratos espinhais pela medula espinhal, com o reflexo, os estímulos se projetam para as áreas inferiores do cérebro pelo tronco cerebral, onde são reguladas as funções autônomas, assim ativando as funções parassimpáticas e inibindo as simpáticas levando a ausência da dor.

A Sociedade Brasileira de Anestesia não restringe a utilização da técnica, porém não institui a mesma como tratamento padrão, além disso, confere que para os casos de cirurgia é necessário um médico(a) anestesista acupunturista para realizá-la, para caso haja a necessidade da anestesia convencional. A primeira cirurgia com analgesia por acupuntura no Brasil foi realizada por Gustavo Sá Carneiro, no Hospital das Clínicas Pedro Segundo, em Pernambuco. O acupunturista já realizou mais de cem casos desse tipo, tendo que recorrer a analgesia tradicional em apenas dois deles.

Sobre a formação profissional, para os casos de acupuntura como terapia de tratamento para dor, o profissional necessitará de uma formação acadêmica e treinamento prático em medicina tradicional chinesa, oferecidos em instituições credenciadas de acupuntura. Sendo pré-requisito ser graduado em nível superior na área da saúde.

Nesse sentido, para as cirurgias também é referido a necessidade de uma avaliação fisiopatológica do paciente para definir se este está apto. É resultado que, até mais importante que os pontos de analgesia específicos são as características idiossincrática da dor, do estado fisiológico, do estado energético (deficiente ou não) do paciente, seu histórico clínico, sua idade, estilo de vida e a localização da dor, o que determinará o protocolo para analgesia a ser escolhido.

Outro fator que limita a técnica, além da resistência por ser desconhecida, é o tempo de preparação. A cirurgia é um pouco mais demorada do que a convencional, pois as agulhas levam cerca de 30 minutos para começar a fazer efeito anestésico. No entanto, primeiramente, mesmo se necessitar recorrer a analgesia convencional, a quantidade de drogas usada já será diminuída. Segundamente, no pós cirúrgico, a recuperação do paciente é mais rápida, além de contribuir com efeitos comprovados da melhora da cicatrização e inibição de hemorragias.

No Brasil, a partir de 1968 se iniciou a introdução de práticas alternativas para assistência aos serviços públicos de saúde. Já em 2006, a Política Nacional de Práticas

Integrativas e Complementares viabilizou a atuação como acupunturistas de profissionais da saúde não-médicos no Sistema Único de Saúde. Assim, foi efetuado um estudo relativo às consultas em acupuntura realizadas entre 1999 e 2007, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) do SUS, disponibilizado pelo banco de dados do Ministério da Saúde. Com a intenção de descrever a evolução da acupuntura no SUS, e a aplicação dos profissionais da saúde não-médicos, foi comprovada a expansão das consultas e do número de cidades que registraram acupuntura no período do estudo.

Por fim, foi detalhada a técnica completa que utiliza agulhas e eletroestimuladores sobre o sistema nervoso, as necessidades de médico ter formação em anestesista e acupuntura, e a análise do histórico do paciente para realizá-la, além das vantagens e desvantagens da técnica, como o tempo de preparação antes da cirurgia, a menor quantidade de drogas necessárias para realizar a cirurgia, os benefícios na recuperação pós-operatória, e sua aplicação no Brasil pelo Sistema Único de Saúde. Além do auxílio das literaturas publicadas nas bases científicas e de informação *The Lancet*, *International Review of Neurobiology* e *The American Journal of Gastroenterology* que permitiram o entendimento dos limites da prática acupunturista sobre a medicina e da carência de conhecimento e disseminação da mesma.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que as taxas de sucesso com a anestesia com acupuntura são altas e vantajosas, porém não chegam a ser 100%. Alguns profissionais não utilizam a técnica por ela não ser totalmente eficaz, como o acupunturista Hong Jin Pai, presidente do Colégio Médico de Acupuntura do Estado de São Paulo e médico do Centro de Acupuntura do Hospital das Clínicas de São Paulo relata que, em cirurgias de cabeça e pescoço, a taxa de sucesso é de cerca de 75%, e nas abdominais, de 50%. Os outros pacientes receberam anestesia porque não suportaram a dor. Já outros profissionais veem vantagem mesmo nos casos em que é necessário aplicar anestesia, pois o paciente receberá menos drogas por estar parcialmente anestesiado.

Além disso, a técnica é desconhecida e a falta de profissionais também restringe o uso da mesma. Porém tal meio é uma opção viável em vários casos, o que beneficiaria o sistema de saúde brasileiro, principalmente pela diminuição do uso de drogas nas anestésias, além da viabilidade para os pacientes que têm alergia aos medicamentos anestésicos. Assim, fica evidente as vantagens da acupuntura utilizada em cirurgias na medicina brasileira, a estimulação de analgésicos naturais, a baixa quantidade de drogas lançadas no organismo do paciente nas anestésias, o estímulo à melhor cicatrização, a inibição de hemorragias, o uso como terapia para analgesia da dor, a disseminação dos estudos do conhecimento milenar chinês, a facilidade da técnica e a necessidade da difusão desse método entre profissionais da saúde, em especial, anestesistas.

REFERÊNCIAS

BASSETTE, F. Acupuntura é usada como anestesia em cirurgias no Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2009.

ERNST, E. Pricking the skin: A history of acupuncture. **The Lancet**, 2001.

FANTI ET AL, L. Electroacupuncture analgesia for colonoscopy: A prospective, randomized, placebo-controlled study. **The American Journal of Gastroenterology**, 2003.

SANTOS, F.A.S.; GOUVEIA, G.C.; MARTELLI, P.J.L.; VASCONCELOS, E.M.R.

Acupuntura no Sistema Único de Saúde e a inserção de profissionais não-médicos. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 13, n. 4, p. 330-4, 2009.

ZHUANG, Y. ; XING, J. ; LI, J. ; ZHENG, B. ; LIANG, F. History of Acupuncture Research. **International Review of Neurobiology**, v. 11, p. 1-23, 2013.